**LUCIANO NUNES DOS SANTOS MEIRELLES[[1]](#footnote-1)**

**LUCILA PESCE[[2]](#footnote-2)**

**OS MEMES COMO DISPOSITIVOS E INTERFACES DE INTERAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**

**­­­**

**Palavras-chave**: Memes; Ensino de Literatura; Currículo; Linguagens hipermidiáticas; letramento digital.

**Introdução**

O presente artigo se associa à pesquisa em desenvolvimento que se vincula ao projeto de pesquisa da Profa. Dra. Lucila Pesce, intitulado “Net-ativismo e redes sociais: consistências e fragilidades das linguagens hipermidiáticas da cibercultura para os processos formativos contemporâneos”, por buscar compreender a potência dos memes para a efetivação de uma abordagem do ensino de literatura no ensino médio, erguida em meio a uma prática ativista e autoral (FERREIRA e PESCE, 2019).

Neste prisma, urge reconhecer a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em sala de aula, haja vista que as tecnologias fazem parte do cenário atual e se tornam indispensáveis no que tange ao desenvolvimento humano. Sendo assim, esses recursos em sala de aula seriam potenciais, uma vez que os memes são compartilhados pelos estudantes na maior parte do tempo, assim como é um gênero que há uma aproximação maior do contato e entendimento em relação aos adolescentes, especificamente. na segunda série do Ensino Médio.

Para tanto, no que se refere ao objeto de pesquisa, analisar-se-á o *Portal Lítera Brasil*, veiculado no Facebook e em um canal no Youtube, extraindo do Facebook os memes voltados à Literatura, especificamente os conteúdos voltados à 2ª série do Ensino Médio. Além destes meios, será estudado o Currículo do Estado de São Paulo para o Ensino Médio, buscando as orientações afeitas à integração das TDIC aos processos formativos e a possível contribuição dos memes do Portal Lítera Brasil para a efetivação das propostas do Currículo do Estado de São Paulo.

Observam-se os **objetivos de pesquisa**, uma vez que se buscará entender como os memes podem auxiliar no Ensino de Literatura no 2º ano do Ensino Médio, tendo como objeto de pesquisa o *Portal Lítera Brasil* e o Currículo do Estado de São Paulo no Ensino Médio, na área de Linguagens e Códigos. Além disto, faz-se importante compreender os memes enquanto gênero textual em plataformas digitais, analisados sob o prisma dos multiletramentos existentes nas redes sociais, por meio dos memes e a repercussão multimodal na compreensão de sentidos e, por fim, cotejar o Currículo e os memes voltados à Literatura do referido portal, veiculado no Facebook, procurando convergências, divergências e transcendências entre o Portal e as orientações oficiais do currículo do Estado de são Paulo, em relação às TDIC.

Tais objetivos não excetuam o movimento de perceber os memes como dispositivos e interfaces de aprendizagem e produção de conhecimento, além de facilitadores no ensino de Literatura, bem como investigar a potência dos memes para a efetivação de uma abordagem do ensino de literatura no ensino médio, erguida em meio a uma prática ativista e autoral. Quanto à **justificativa da pesquisa,** entende-se que as linguagens tecnológicas perpassam as características da sociedade vigente em pleno século XXI, haja vista que a contemporaneidade permitiu avanços nos domínios científicos e tecnológicos, potencializando os usos das tecnologias nas diversas situações de vida. Além disto, tem-se a presença marcante das redes sociais, onde os indivíduos interagem entre si e potencializam suas relações.

Em vista disto, compreende-se que não se pode dissociar a presença das mídias digitais no espaço escolar, uma vez que a escola é uma importante instância social. Isso porque, o espaço de aprendizagem e a produção do conhecimento são múltiplos, ressignificando as práticas escolares, pois a inteligência múltipla e plural se consolida nos ambientes das redes sociais digitais. Isto se dá porque as redes sociais digitais propagam falas, recriam-nas, envolvem situações e solidificam novos contextos, usando-se, a citar, de **memes** e recriações, denominados **remixers,** interferindo e interagindo nas conexões por meio das redes sociais.

Portanto, justifica-se, também, como necessidade de observar as contribuições que os memes de Literatura do Portal Lítera Brasil contribuem na formação do Ensino Médio. Tais gêneros textuais confluem, no que se refere aos domínios da interação textual mediada pelas redes sociais e tecnologias digitais, conectando os assuntos de Literatura aos memes produzidos, a fim de analisar os contextos vivenciados pelos estudantes, a partir das linguagens digitais associados à escola.

**1. Pressupostos Teóricos**

 As discussões no que se referem ao gênero textual e às suas significações são constantes nos domínios escolares, uma vez que se promovem discussões e análises das expressões humanas, por meio da linguagem, no que se relacionam aos estudos linguísticos. Para tanto, os contextos e situações que abarquem as possibilidades dos gêneros textuais são revisitados e estudados, especialmente no contexto de uma sala de aula.

 A presente investigação acadêmica apoia-se em Mikhail Bakhtin (2003), em relação aos conceitos e abrangências do texto. O referido autor expõe o texto como representação do sistema vivo e de expressão, ao passo que o ser humano possui a capacidade da linguagem, sendo por esta via que ele se expressa como ser social, interagindo onde quer que esteja, bem como se insere em um determinado contexto social. Bakhtin (2003) afirma que as palavras enunciadas, sejam lidas ou escritas, são construções de sentidos; isto é, por meio dos discursos construídos que o ser humano exprimem os seus pensamentos, adentrando o processo de comunicação verbal, além de tomar consciência de si, situando-se nos contextos que estiver inserido, além de potencializar as suas vivências e experiências no contexto em que vive e modifica.

 Consoante a Bakhtin (2003), os textos têm as suas características e os seus respectivos sentidos ideológicos, sendo, portanto, a materialização do fenômeno comunicativo, além de ser impregnado de conceitos ideológicas. Sendo assim, as informações são transmitidas nas enunciações estabelecidas entre os interlocutores, em função dos contextos apresentados e referenciais em que discorrem. Neste prisma, os atos de fala representam o protagonismo que as pessoas realizam entre si, haja vista que as linguagens são expostas no sentido dialógico. Por meio do discurso, os interlocutores expressam suas vozes seus pensamentos. Em vista disso, os enunciados e os textos proferidos, para o supracitado autor, são inseridos em uma realidade, reverberando em uma série de características de composição, lembrando-se sempre da intencionalidade, que será de acordo com a situação, bem como os sentimentos o momento, o contexto em que o discurso é enunciado por meio do texto.

 Voloshinov e Bakhtin (2006) expõem que muitas das dificuldades de compreensão dos textos, por parte dos interlocutores, fornecem ruídos na comunicação, por falta de um entendimento do contexto extra verbal, uma vez que a linguagem verbal se alia a contextos e situações específicas, adquirindo várias possibilidades na produção de um texto e refletindo as ideologias dos interlocutores. Segundo os autores, os discursos se conectam ao que é enunciado, associando a exposição por meio de um espelho que reflete a imagem do que é dito, ou mesmo escrito, nos domínios da relação de dois interlocutores. Neste prisma, a enunciação se compara a um objeto, ao passo que o contexto corresponde ao que este objeto está exposto e interage com o meio, uma vez que os objetos e o meio terão funções específicas e serão importantes, para que se façam ajustes e se mapeie um recorte do todo, assim como a linguagem, em um dado recorte, funcionará como uma fotografia, analisando-se os objetos e o meio em tela. A situação extra verbal, deste modo, reporta-se a todo o contexto de intenções, ideologias e pensamentos que envolvem a enunciação, bem como os ideais dos interlocutores presentes no momento.

 Neste sentido, faz-se mister a compreensão das relações dialógicas, amparando-se nos apontamentos bakhtinianos ora explanados, que o texto é o objeto de estudo primordial no que tange as exposições do fenômeno linguístico. Os interlocutores interagem entre si, potencializando as dinâmicas de enunciados e expressão, seja em ambiente realou na esfera digital, haja vista que este ambiente está presente na contemporaneidade, promovendo novas possibilidades de conteúdos e exposição de ideias, assim como a produção de conhecimento, acrescentando as possibilidades de comunicação e promovendo a união, especialmente entre pessoas que podem estar distantes geograficamente, embora estejam próximas, por meio dos recursos tecnológicos e digitais.

 Destarte, a faculdade da linguagem é característica da atividade humana e organizada socialmente. Na esfera digital, esses fenômenos de atividade humana elegem seus próprios gêneros, na interação e na construção de significados e intenções, ao se proferir um discurso.

 Nas esferas digitais, especificamente nas redes sociais, por sua vez, estabelecem mais uma ferramenta de exposição de enunciados e consolidação de interações, produção de conhecimentos, bem como o entretenimento entre as pessoas que estão nas redes sociais.

 Neste sentido, faz-se necessário rememorar que a acessibilidade e a variedade de aplicativos de redes sociais fomentam o uso pelos internautas, possibilitando a transição entre umas e outras, a fim de que a interação com o que se lê se adense nestas redes. Consoante a tal entendimento, Pierre Lévy (2017), em obra organizada por Di Felice, Pereira e Roza, anuncia que o cidadão pode escolher e interagir com diversos contextos que permeiam o ambiente das redes sociais, delimitando suas escolhas no espaço das redes sociais digitais. Surgem, portanto, novos espaços em que a sociedade interage em função das mídias digitais, produzindo conhecimentos e tecendo informações, descortinando pontos de vista e criando ideias. Nesse prisma, compreende-se que não se deve dissociar a presença das mídias digitais no espaço escolar, uma vez que a escola é uma importante instância social, em que os estudantes detêm acesso às mídias, fazendo, assim, parte dos domínios em que vivificam. Quanto a isso, Lévy (1999) afirma que as novas tecnologias reconfiguram a forma de se olhar para a memória, os raciocínios, as percepções, compreendendo olhares múltiplos e a ressignificação social. Isso porque, o espaço de aprendizagem e a produção do conhecimento são múltiplos, ressignificando as práticas escolares, pois as percepções que os educandos amplificam e possibilitam a aprendizagem para além dos muros escolares.

 Para tanto, Raquel Recuero (2014), ao versar sobre as dinâmicas existentes nas redes sociais, bem como as formas de comunicação e interação como meios dinâmicos de abordagens comportamentais, salienta que tais práticas sociais se caracterizam por cooperações, competições e conflitos, recortes das vivências humanas, ilustrando tais comportamentos nos espaços midiáticos. Tais práticas sociais reconfiguram as possibilidades de interação dos cidadãos, ao passo que enunciam e produzem conhecimentos. Nesta lógica, destacam-se as publicações que são facilmente replicadas, citando-se os memes, bem como promovem a interação entre os internautas, por meio da produção de conhecimentos, comentários, compartilhamentos, dentre outras possibilidades existentes no ambiente cibernético.

 Recuero (2014) define que as redes sociais se modificam em relação ao tempo, não sendo estáticas, pois são as pessoas que realizam as interações, somando e constituindo laços nesses espaços por meio das esferas digitais. Para tanto, os internautas possuem conhecimentos variados, culturas, posicionamentos políticos e ideológicos, dinamizando tais redes, a partir do que vivem na realidade. Para a autora, as redes sociais ilustram comportamentos emergentes que ocorrem nas redes, reiterando os acessos em função dos recursos, citando os instrumentos audiovisuais existentes nestes meios, com o fim de expressão e entretenimento para os internautas. Ademais, para Recuero (2014) as emergências oriundas das redes sociais citam a propagação de memes e o aparecimento de comunidades e páginas, que promovem a autonomia e interação social de um determinado autor com outros atores sociais em vários contextos, em relação às esferas digitais de comunicação.

 Raquel Recuero, versando em outra obra (2014a), mensura que que as redes sociais são adventos que possibilitaram conexões de pessoas em diversos grupos, haja vista que o mundo inteiro se conecta à internet e promove o engajamento nas interações com outras pessoas, potencializando essa conversação em rede. A autora traz o exemplo da rede social Facebook, onde várias pessoas que não se conhecem podem interagir em diversas situações e meios, em função dos comentários, das curtidas e reações, potencializando a aproximação de pessoas de diferentes lugares pela internet, produzindo conhecimento e expondo posicionamentos, a partir de diversas situações da esfera pública, além daquelas que são oriundas dos domínios das tecnologias digitais. (RECUERO, 2014a)

 Destarte, para Santaella (2013), que disserta a respeito dos vários tipos de leitores que existem, exemplificando os leitores que antes assumiam uma postura passiva, recebendo a maior parte dos conteúdos de maneira estática, não interagindo com o que interpretava, ao passo que tal premissa é desmistificada nos domínios das redes sociais. Para a pesquisadora, o leitor exerce múltiplas tarefas enquanto lê, tanto os textos verbais, quanto os textos não verbais, além dos recursos audiovisuais existentes neste novo contexto. Sendo assim, faz-se necessário compreender, segundo a autora, as multitarefas e multimodalidades em um domínio portátil, ao se referir no uso da internet nos smartphones, por exemplo, inovando na forma de se perceber a leitura, bem como encarando a interpretação sob os cuidados de ações que contêm várias informações e significados, a fim de que participe, também, produzindo seus pontos de vista e interagindo, consoante suas especificidades.

 Lúcia Santaella (2013) assegura que a escola necessita incorporar as tecnologias digitais nas situações de ensino e aprendizagem, pois os estudantes utilizam e se apropriam das redes sociais, tanto em modalidade WiFi quanto pelo pacote de dados contratados nas redes móveis de telefonia. Os processos de comunicação existentes nas esferas digitais; por sua vez, potencializam os recursos existentes nestas ferramentas, ao passo que os indivíduos incrementam e inovam, bem como interagem em várias situações que as redes apresentam, ao passo que se tornam leitores e apreciadores de tais modalidades comunicativas, gerando conhecimento e promovendo posicionamentos.

 Além disto, o estudante é leitor, produtor e consumidor de hipermídia, promovendo um papel de emergência e autoria nas redes, possibilitando um engajamento potencial, no que se refere aos usos das redes sociais. O letramento e a compreensão da leitura, nestas esferas, requerem novas dimensões de análise, pois na internet, além de ler ou escrever textos, o estudante lê e compreende as imagens, bem como os contextos das situações, além dos recursos audiovisuais existentes.

 Nas palavras da autora, tem-se que:

O ato de ler passou a não se limitar apenas a decifração de letras, mas veio tão incorporando, cada vez mais, relações entre palavra e imagem, entre o texto a foto e a legenda, entre o tamanho dos tipos gráficos e o desenho da página, entre o texto e a diagramação. Além disso, com surgimento dos grandes centros urbanos e com a explosão da publicidade, a escrita, inextricavelmente o da imagem, veio crescentemente se colocar diante dos nossos olhos a vida cotidiana. (SANTAELLA, 2013, p. 266-267)

 Desta forma, a autora evidencia que, em função das linguagens hipermidiáticas, o leitor é convidado a interagir com várias informações, classificando-o como leitor ubíquo. Este novo leitor é dinâmico, interagindo com textos e imagens, documentos, músicas e vídeos, além de outros recursos. Já o texto escrito não é visto mais de forma isolada, uma vez que outras ferramentas confluem, para que o resultado de leitura seja obtido. O leitor ubíquo, interage ao mesmo tempo com várias informações, adensando as especificidades existentes nas redes sociais, dinamizando as relações, emergindo na produção de conhecimento, expondo suas proposições e construindo novos materiais, a partir do contexto em que os estudantes estão inseridos e vivificam.

 Pierre Lévy (1999) expõe a nova relação com o saber em função das linguagens hipermidiáticas, expondo que a tecnologia modificou e potencializou numerosas funções cognitivas humanas, desenvolvendo os domínios da memória, da percepção, a imaginação do indivíduo, reverberando novas formas de acesso à informação, assim como novos estilos de conhecimento. O pesquisador enxerga essas tecnologias como formas potenciais de interação e comunicação, tanto para os estudantes quanto aos consumidores de tecnologia. Nestes espaços de conhecimento emergentes, os fluxos de alimentação de informação não são lineares, mas se reconfiguram consoante às ocorrências que se originam no ciberespaço, à medida que surgem.

Para tanto, faz-se necessário entender essas dimensões no contexto de sala de aula, haja vista que os estudantes se movimentam nestes espaços e reiteram suas relações em função das mídias sociais. Sendo a escola uma instituição que se configura a partir das relações sociais, os recursos tecnológicos são importantes dispositivos e interfaces no processo de ensino e aprendizagem. Isso porque, por meio deles, o conhecimento não é limitado pelas paredes escolares, mas pode ocorrer para além delas.

Em obra posterior,Santaella (2014) rememora o conceito de dialogia, definido por Bakhtin, salientando que nas redes sociais digitais, como o Facebook, ocorrem processos dialógicos na emissão e conexão de mensagens. Observa-se, por exemplo, as reações, as curtidas, comentários, réplicas, divulgações e repercussões que uma dada mensagem ou imagem podem veicular, além das outras significações que podem ser exercidas no ciberespaço, em movimentos dialógicos erguidos em meio às linguagens hipermidiáticas. Neste movimento dialógico destacam-se a polifonia (as múltiplas vozes) e a polissemia (múltiplos significados) das interações dialógicas veiculadas no ciberespaço.

 É oportuno reiterar a necessidade cada vez mais premente do letramento digital, defendido por Santaella (2014), a fim de que os estudantes possam compreender e utilizar criticamente as linguagens hipermidiáticas veiculadas no ciberespaço, uma vez que se podem encontrar os gêneros textuais em esferas digitais.

 Neste prisma, tem-se que os gêneros do discurso (BAKTHIN, 2003) denotam a expressão de sentidos e significados, obedecendo às características de expressão de um grupo, além do escopo idealizado de produção. Ao assumir a arquitetura teórica de Bakthin (2003), tem-se que, no espaço de sala de aula, o ensino de língua materna, por meio de gêneros textuais faz-se importante, haja vista que o aluno compreenderá as maneiras dialógicas de comunicação, além de permear os sentidos dialógicos, interacionistas e sociolinguísticos dos falantes de determinada língua, especialmente porque não há comunicação sem os gêneros textuais, consoante ao autor.

 No ensino de língua e literatura é importante promover o letramento dos estudantes nas diversas esferas, especificamente nos domínios multimodais e multissemióticos, a fim de que os estudantes possam compreender um dado fenômeno social, bem como inferir novas possibilidades de análise.

No contexto digital, os memes emergem como um gênero textual. Para tanto, tem-se, com Rojo e Barbosa (2015), o conceito utilizado em “multissemiótico”, ilustrando os textos cuja composição se define por meio da combinação de duas ou mais modalidades de linguagem ou mais de um sistema de signos. em outros termos, os textos são construídos da junção de diferentes modos semióticos da linguagem: a linguagem verbal, fotos, símbolos, cores, desenhos e imagens diversas, isto é, as linguagens verbal e não verbal, culminando em uma linguagem mista, de modo a convidar o estudante a refletir e compreender as variadas formas de enunciação. Os memes são caracterizados como um gênero textual erguido em meio ao contexto hipermidiático da cibercultura, por mobilizarem várias modalidades linguísticas, intertextualidade de situações que se replicam de forma viral, bem como expressarem um discurso, pensamento, humor ou ideologia.

 Utilizando as palavras de Bakhtin (2003), para quem os gêneros textuais “refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, mas, acima de tudo, por sua construção composicional” (p. 261), os memes são um gênero textual que se encontra fortemente presente no cotidiano dos estudantes. A estrutura composicional deste gênero textual, assim como os discursos e informações trazidas são potenciais no que se refere ao estudo de Linguagens e Códigos, especialmente no campo da Literatura.

 Nelson Pretto (2013) elucida que a escola necessita compreender as transformações que ocorrem no espaço social, assim como auxiliar os educandos no processo de construção do conhecimento. Tal processo deve promover autonomia, produção e questionamento, a fim de que os alunos se desenvolvam e mobilizem seus conhecimentos em ações importantes no espaço escolar (FREIRE, 1996).

 Gomes (2016) salienta que a escola deve conclamar os estudantes a reflexões críticas sobre os processos midiáticos imbricados ao processo escolar, uma vez que tais recursos se fazem presentes no cotidiano dos alunos, assim como os incentivando à descoberta e ao desenvolvimento do cidadão crítico e letrado. Nesse movimento, os interlocutores corroboram e elucidam novas informações, ressignificando contextos e os replicando, nos domínios da intencionalidade e da ressignificação.

 Em vista disso, consideram-se os memes como gêneros textuais em esferas digitais, por trazerem consigo variados contextos e exposições de novas informações, a partir de um determinado contexto, e integraando imagem e texto, além de exprimir uma variedade de assuntos. Araújo (2016), a respeito da relação de gêneros textuais que são veiculados em esperas digitais, versa que há novas características linguísticas, a partir das implicações que emergem das relações linguísticas, dos usos das tecnologias digitais, ajustando os gêneros textuais e os adaptando em função dos recursos existentes na internet.

 Essas imagens, imbricadas de significado, não passam despercebidas pelos alunos, uma vez que nenhuma situação é proferida de forma desmedida ou fortuita. Neste sentido, recorre-se a Beth Brait (2012), a fim de salientar a interpretação das imagens atreladas aos textos, em função da interpretação textual. Brait (*ibid.*) parte da análise dos discursos verbo-visuais, a partir das imagens, que englobam as fotografias, pinturas, quadros, desenhos dentre outras formas de manifestação imagética, possibilitando a compreensão dos sentidos enunciados de formas implícitas ou explícitas, nas dimensões e verbais e visuais da linguagem. Nesse movimento, considera-se a imagem como uma possibilidade de gênero textual, atrelada, também, às escolhas do registro escrito, a combinação dos recursos imagéticos às modalidades textuais. Rojo e Barbosa (2015) convergem com Brait (2012), pois enfocam as possibilidades de comunicação e interpretação de textos multimodais e multissemióticos, atrelando, especialmente os projetos verbais em justaposição aos projetos gráficos, imagéticos e cênicos, de modo a ressignificar as produções, consoante ao contexto da produção em função dos recursos da internet. Além disto, faz-se necessário refletir acerca das intenções e discursos apresentados na esfera digital, pois toda imagem é escolhida com determinado sentido ao texto, em função das conexões entre os vários assuntos e possibilidades de manifestação de um pensamento.

 De acordo com Brait (1996), os discursos estão implicados em novos sentidos e contextos, a fim de que tanto o enunciador quanto um enunciatário possam estabelecer comunicação. Ao considerar sobre o apontado pela autora, é oportuno observar que os memes detêm características híbridas, podendo ampliar os conceitos, a partir de uma intertextualidade, replicando informações que, normalmente, são repletas de ironia, ou até mesmo de comicidade.

Os sinais contextuais, portanto, de ordem enunciativa, promovem no plano da significação uma cumplicidade entre o enunciador e o enunciatário, de tal modo que imediatamente o leitor pode compreender que aquilo que o locutor assume e enuncia como fato é a tradução de um desejo coletivo e não de uma realidade. Daí o efeito de humor. (BRAIT, 1996, p. 59)

 Uma vez que os gêneros em esferas digitais são ressignificados em todos os momentos, o discurso normalmente irônico implícito aos memes permite aos sujeitos sociais implicados no ato discursivo deduzir e elucubrar novas informações, em relação ao que é proferido. Daí a fecundidade do trabalho com os memes no campo da literatura, no ensino médio!

 Em um artigo, a autora bakhtiniana supracitada estuda as imagens, especialmente nos textos jornalísticos, analisando as amplificações e ganhos quando se atrelam as imagens a um determinado texto. Neste contexto, Brait (1997), expõe que as linguagens verbal e visual são preponderantes e imponentes, ilustrando a conjunção verbo-visual, acarretando ao leitor o entendimento em diversas modalidades, juntando-se o projeto gráfico da diagramação e o texto como modalidade verbal, repleto de intencionalidades, sentidos e significados. Esta conjunção acaba por materializar os discursos, a partir desta conjunção verbo-visual.

 Em vista de tudo o que foi apresentado, o trabalho com memes no espaço escolar torna-se fundamental, haja vista que é uma maneira positiva de angariar significado ao aprendizado, em função de um gênero textual que os alunos, em sua maioria, estão acostumados. Destarte, o conceito de meme surge, pela primeira vez, em 1976, pelo zoólogo e escritor Richard Dawkins, definindo na obra *O Gene Egoísta,* em respeito às modificações que existem no DNA (ácido desoxirribonucleico). O meme é um replicador de informações, uma vez que, assim como o gene, consegue se multiplicar e replicar no espaço em que estão inseridos, transmitindo novas informações, novos conceitos e novos sentidos ao que estão implicados.

 Dawkins (2007) defende que os memes e os genes conseguem promover a replicação entre si. Esses memes, assim como os genes, carregam em si um código genético primário, descortinando os movimentos iniciais e os adaptando, de acordo com o local em que estão inseridos, de modo a favorecer as adaptações em determinado espaço e contexto, embora as implicações iniciais (escopo geratriz, na expressão de Dawkins, 2007) permaneçam intactas.

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. Espero que meus amigos classicistas me perdoem se abreviar mimeme para meme. Se isso servir de consolo, podemos pensar, alternativamente, que a palavra “meme” guarda relação com “memória”, ou com a palavra francesa même. Devemos pronunciá-la de forma a rimar com “creme”. (DAWKINS, 2007, p. 330)

O autor define o que viria a se ressignificar na esfera digital, imbricando novos contextos aos memes, embora a definição inicial deva ser salvaguardada. Os memes veiculados na esfera digital carregam a multimodalidade e os vários significados, aprofundando os contextos e entendimentos, uma vez que os letramentos digitais são fundamentais para a compreensão, além da importância de se entender os códigos, bem como as imagens e situações iniciais de produção a que se referem.

Levando-se em consideração as especificidades de Dawkins (2007), como ferramentas replicadoras a partir de uma determinada situação. Ao transpor estas considerações para o quadro teórico bakhtiniano (2003), por considerar os memes como gênero textual em esfera digital, como Araújo (2016) aponta, é oportuno destacar que os memes carregam consigo forte confluência entre imagem e texto, para que o leitor reinterprete seu significado. Para Brait (1996, 1997 e 2012), no contexto da produção e divulgação dos memes, os textos têm as imagens escolhidas por um determinado motivo, de modo a expor os caracteres discursivos, em uma esfera de discursos que os autores emergentes (usuários dae redes sociais). Tais observações coadunam-se com o entendimento de Recuero (2014) sobre os comportamentos dos internautas, bem como as possibilidades comunicativas que existem nestes espaços. Sendo assim, trabalhar os multiletramentos, atrelados a uma perspectiva híbrida de entendimento nas redes sociais (ROJO E BARBOSA, 2015), contribui com os processos formativosde um novo tipo de leitor – o leitor imersivo (SANTAELLA, 2013).

**2. Diálogos com o *Corpus*: O Currículo do Estado de São Paulo (2011) e o Portal Lítera Brasil**

 O Currículo de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, para o Ciclo II, voltado aos anos finais do Ensino Fundamental(6º ao 9º ano) e ao Ensino Médio (na educação regular e na educação de jovens e adultos), compreende questões sociais e abarca os princípios estudantis, com vistas ao desenvolvimento do aluno crítico, a fim de que se torne autônomo na produção do conhecimento e nas intervenções positivas no espaço em que vive.

 Para tanto, tem-se como orientação:

A sociedade do século XXI é cada vez mais caracterizada pelo uso intensivo do conhecimento, seja para trabalhar, conviver ou exercer a cidadania, seja para cuidar do ambiente em que se vive. Todavia, essa sociedade, produto da revolução tecnológica que se acelerou na segunda metade do século XX e dos processos políticos que redesenharam as relações mundiais, já está gerando um novo tipo de desigualdade ou exclusão, ligado ao uso das tecnologias de comunicação que hoje medeiam o acesso ao conhecimento e aos bens culturais.( SÃO PAULO,2011, p. 10)

O Currículo (São Paulo, 2011) analisa as transformações existentes na sociedade, considerando que cabe à escola ressignificar os contextos que os estudantes vivem e atuam, conectando-se, positivamente, às premissas estabelecidas nas situações de aprendizagem. O Currículo salienta as mediações tecnológicas para a mediação de conhecimentos e bens culturais, uma vez que se tornou intrínseco aos processos humanos de várias esferas de atuação. Sendo assim, o estudante que não estiver conectado a tais procedimentos, distanciar-se-á da inclusão potencial, cabendo à escola favorecer a inclusão digital, para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e de seu engajamento nas causas em que empenham.

 A área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio abarca os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna (Inglês). Vale relembrar que, no Ensino Médio, o componente curricular referente ao estudo vernáculo denomina-se Língua Portuguesa e Literatura. Desta forma, tem-se como objetivo maior que o estudante consiga ser fluente na língua que fala, bem como consiga se expressar de diversas maneiras, compreendendo diversos enunciados e gêneros textuais, assim como os domínios da leitura e da escrita.

 Para tanto, o Currículo compreende a linguagem por:

A linguagem é constitutiva do ser humano. Pode-se definir linguagens como sistemas simbólicos, instrumentos de conhecimento e de construção de mundo, formas de classificação arbitrárias e socialmente determinadas. Esses sistemas são, ao mesmo tempo, estruturados e estruturantes, uma vez que geram e são gerados no constante conflito entre os protagonistas sociais pela manutenção ou transformação de uma visão de mundo: o poder simbólico do fazer ver e fazer crer, do pensar, do sentir e do agir em determinado sentido. Em síntese, as linguagens incorporam as produções sociais que se estruturam mediadas por códigos permanentes, passíveis de representação do pensamento humano e capazes de organizar uma visão de mundo mediada pela expressão, pela comunicação e pela informação. (SÃO PAULO, 2011, p. 16)

 Reverberado no pensamento bakhtiniano, as questões linguísticas permeiam os interesses das aulas de Língua Portuguesa e Literatura, no Ensino Médio, assim como Língua Portuguesa, em todas as séries do Ensino Fundamental. Para tanto, as linguagens constituem-se em símbolos e movimentos, bem como potencializam a expressão e o comportamento, tendo em vista as expressões constituídas pelos sujeitos. Uma vez que a comunicação, a expressão e a informação predominam nos espaços linguísticos, os sujeitos que as expõem se apropriam de uma série de contextos e significados, exercendo a expressão por meio da linguagem, comum a todos os falantes, especialmente, de Língua Portuguesa em território brasileiro.

 Destarte, tem-se o texto como objeto primeiro das esferas de análise e estudos em Língua Portuguesa e Literatura. Segundo o Currículo, “O texto é o foco principal do processo de ensino-aprendizagem. Considera-se texto qualquer sequência falada ou escrita que constitua um todo unificado e coerente dentro de uma determinada situação discursiva.” (SÃO PAULO, 2011, p. 17). Considera-se, pois, o texto como um recurso linguístico de expressão que traz em si um discurso e uma situação de produção, bem como um contexto específico e interlocutores envolvidos, adquirindo especificidades no que concerne ao veículo de transmissão e enunciação deste texto. A partir de tal entendimento, o estudante deverá explanar suas ideias em meio a diversos textos, analisando-os, interpretando-os, compreendendo-os e se expressando a partir do local inserido, por meio de um gênero textual pertinente à situação que se encontre. Desse modo, ele pode vir a se tornar um sujeito social com leitura e escrita fluentes, incluindo-se aí a linguagem não verbal empregada em um dado discurso.

 O Currículo do Estado de São Paulo (2011) divide as áreas de estudo sob os domínios da vivência dos estudantes da seguinte maneira: a) esferas de atividades sociais da linguagem**:** como o estudante lidará com a linguagem no que se refere aos seus usos diários, assim como os gêneros textuais que encontrará onde quer que esteja; b) a língua e Expressão escrita,em que o estudante desenvolverá as habilidades que repercutem nas modalidades estruturantes do sistema linguístico; c) funcionamento da língua, produção e compreensão, em que as possibilidades de leitura, escrita e compreensão são desenvolvidas, nos domínios orais, escritos e interpretativos em sua própria língua vernácula.

 O Portal Lítera Brasil é uma página classificada como artes e humanidades, desenvolvida no Facebook desde 01 de janeiro de 2015, que desenvolve conteúdos voltados à Literatura, especialmente nos domínios do vestibular, além de interações referentes à escola, no Ensino Médio, por meio das postagens e links desta página.

 O Portal Lítera Brasil tem como objetivo divulgar grandes nomes da Literatura nacional e universal, bem como auxiliar os vestibulandos de todo país na leitura e estudo das Obras e das Escolas Literárias. Além do Facebook, o Portal Lítera Brasil está presente no Youtube, no Instagram e no Twitter.

 A análise e seleção dos memes do Portal Lítera que confluem com os estudos de Literatura obedeceram às orientações do Currículo do Estado de São Paulo, nos âmbitos das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (2011), obedecendo aos critérios que se escolheu.

O principal critério de seleção foram os memes que tivessem o logotipo do Portal Lítera Brasil, a fim de que se realizasse uma observação das potencialidades destes memes em sala de aula. Outro critério estabelecido são os memes que tivessem relação com a Literatura Brasileira, especialmente as escolas literárias que são estudadas no segundo ano do Ensino Médio. Para tanto, recorreu-se ao Currículo (2011), a fim de se efetuar o recorte dos memes que foram utilizados para análise, visando aos conteúdos pertinentes em sala de aula, bem como às potencialidades textuais que os memes oferecem ao estudo de Literatura.

 O segundo bimestre, por exemplo, expõe as discussões das esferas sociais da linguagem em “1. Literatura e seu estatuto, 2. O escritor no contexto social-político-econômico do século XIX, 3. Romantismo e Ultrarromantismo, 4. Valores e atitudes culturais no texto literário” (São Paulo, 2011, p. 91). Neste prisma, os estudos de Literatura se amplificam e adensam, especialmente no que se refere ao Romantismo e Ultrarromantismo, tanto na poesia quanto na prosa.

 No terceiro bimestre, as discussões de Literatura avançam as discussões, mudando a escola literária, avançando do Romantismo para o Realismo. Para tanto, são estudados “1. Literatura e seu estatuto, 2. O escritor no contexto social-político-econômico do século XIX, 3. As propostas pós-românticas e a literatura realista e naturalista.” (São Paulo, 2011, p. 94). Essas discussões previstas para serem realizadas em sala de aula potencializam as marcas da Literatura e as exposições no decorrer dos anos, bem como as marcas culturais e sociais, no que se refere à produção textual e manifestações do pensamento humano. Considerando que o recorte da série estudada ocorreu no segundo ano do Ensino Médio, selecionou-se os memes que se associavam ao Romantismo e ao Realismo, bem como as exposições que a Literatura abarca, haja vista que tais exposições se atrelam nos domínios das análises dos estudantes na escola.

**Figura 1: Meme da série “Hoje acordei meio” – Publicado em 03/04/2017**

****

Disponível em <https://www.facebook.com/LiteraBrasil1/photos/a.352148138280656/708969415931858/?type=3&theater> Acesso em 14/06/2020, às 08h30

 Álvares de Azevedo (1831-1852), é representado no meme da série “Hoje acordei meio”, informando um dos autores da Literatura. Considerando que Álvares de Azevedo é um poeta ultrarromântico, destacando-se na produção poética na segunda fase do Romantismo no Brasil, o autor em questão enfoca consigo as características predominantes deste período: um profundo subjetivismo (BOSI, 1994), onde o eu lírico de destina a si mesmo, vivendo um sentimentalismo exacerbado, ao lado do pessimismo e melancolia. Além disto, na poesia brasileira da segunda geração do Romantismo, tem-se o egocentrismo, o individualismo e a fuga da realidade, em busca de ações soturnas e intensas no que se refere à existência, idealizando e plasmando ideias em função do sentimento que adensa. Desta forma, o estudante poderá compreender que acordou como Álvares de Azevedo, expressando-se da mesma maneira que o poeta ultrarromântico, evidenciando um tédio melancólico e cultivando uma *crush* platônica. *Crush*, por sua vez, pode ser entendida como palavra inglesa que possui o significado inicial de “colidir” ou “esmagar”. Todavia, esta palavra sofreu um ressignificado nas redes sociais, sendo relacionada à paixão platônica, a um amor repentino, ou a uma paquera. Sendo assim, faz-se necessário entender que o meme transpassa duas informações, a saber: o estado de espírito de quem o lê, a partir de ter acordado de determinada forma, além das características do Romantismo que se corroboram com tal aspecto do humor (MOISÉS, 1968). Pensando-se no Currículo (2011), o aluno estará em contato com a escola literária e seus aspectos, assim como observará os autores deste período, além de transpor as informações para outras situações de aprendizagem e interpretação, haja vista que é exposto por meio de um meme, ressignificando obra e as características do gênero textual. Ademais, caso o estudante se encontre nas mesmas situações emocionais que o meme apresenta, facilmente se identificará, assim como servirá de um gatilho para que possa estudar e compreender as informações existentes para além do meme.

 Outrossim, as definições e apresentações a respeito do amor idealizado são comuns na produção romântica, explicitadas nos romances românticos, bem como na poesia. Os autores idealizavam o amor, esboçando-o como uma preciosidade, assim como suas amadas. Muitas vezes, não consolidavam estes amores, realmente, ficando, somente, nos domínios da poesia. Portanto, temas recorrentes das primeiras paixões ou de um amor platônico são presentes na obra de Álvares de Azevedo, sob forte inspiração de Lord Byron, Camilo Castelo Branco, Casemiro de Abreu, além de Gonçalves Dias, encontrado na primeira fase do Romantismo. Em vista disso, no segundo ano do Ensino Médio, há fortes possibilidade de identificação destes temas à realidade dos estudantes, uma vez que nesta fase da vida se descobrem os primeiros amores.

**Figura 2: Relações – Publicado em 08/11/2016**

****

**D**isponível em <https://www.facebook.com/LiteraBrasil1/photos/a.352148138280656/633150450180422/?type=3&theater> Acesso em 14/06/2020, às 08h45

 Joaquim Maria Machado de Assis iniciara sua produção de acordo com as características do Romantismo, idealizando, construindo um amor ideal e reverberando na produção literária todas as características do romance romântico, a citar, Ressurreição (1872), A mão e a luva (1874), Helena (1876) e Iaiá Garcia (1878). Todavia, o autor inaugura o Realismo no Brasil com as obras “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881), Quincas Borba (1891), Dom Casmurro (1899), Esaú e Jacó (1904) e Memorial de Aires (1908), excetuando os contos e crônicas que publicara. (BOSI, 1994; MOISÉS, 1968)

 Sendo assim, o meme em tela relaciona os relacionamentos à produção machadiana, pois se inicia com o amor platônico, idealizado, com uma perspectiva serena, características do Romantismo, mas logo se aproxima do Realismo, ao trazer a realidade e as mazelas que, porventura, se amplificam nas relações, devido às divergências de pensamentos e idealizações. Neste meme, o estudante poderá se identificar entre o que se passa na expectativa, assim como é a realidade, retomando o que se pensava das *crushes*, quando as idealizava e o relacionamento se define, conhecendo-as, a fundo, durante o convívio, em meio à realidade. Portanto, o estudante poderá se identificar, pois que os sentimentos e as perspectivas mudam, assim como as escolas literárias.

 Esta ruptura pode ser discutida com os alunos, correlacionando o entendimento deles sobre as perspectivas e mudanças existentes nos domínios das escolas literárias, ou seja, como os textos se apresentam e modificam no decorrer dos anos e dos contextos que se expõem. Observa-se, desta forma, que o Portal Lítera contribui para as situações de aprendizagem esperadas no segundo ano do Ensino Médio, segundo o Currículo do Estado de São Paulo (2011), pois propõe a leitura de textos, interpretando situações por meio do contexto do estudante. Obviamente, as possibilidades dos memes de reintegrar as obras literárias à atualidade, articulam-se intimamente com a mediação docente, nas discussões em sala de aula (PESCE, 2010).

 “Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” (FREIRE, 2008, p.15). Considerando a presença das linguagens hipermidiáticas – vídeo, imagem, animação, áudio, texto escrito e outras linguagens integradas no hipertexto do ciberespaço – (SANTAELLA, 2014) no cotidiano dos estudantes do ensino médio, observa-se que a leitura de mundo se amplia e modifica, aspirando fazer com que as conexões entre o que se é ensinado e o que é vivido se confluam de tal maneira, que se o aprendizado se torne significativo. Ademais, a leitura de mundo (FREIRE, 2008) ressignifica os sentidos imbricados às publicações de memes, haja vista que sempre haverá um discurso emitido no gênero textual abordado.

 Apoiando-se em Freire (2001), alega-se que o ato de ensinar e aprender se fazem de modo simultâneo, uma vez que tal processo ocorre de maneira dialógica, já que todos estão imbuídos de saberes diversos, de acordo com o contexto e as experiências de vida de cada um. Assim, não há espaço pré-determinado para o aprendizado e usos da linguagem, uma vez que todas as situações sociais podem se situar como oportunidades de aprendizagem constante. Daí a potência de utilização dos memes (tão usual no cotidiano dos estudantes), no trabalho com a literatura.

 A leitura de mundo aludida por Freire (2001), faz-se presente em todos os contextos. Desse modo, urge observar a importância da escola, para que os estudantes se inteirem criticamente das linguagens que utilizam, explorando a miríade de gêneros textuais que circulam no cotidiano dos estudantes.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo emana de uma pesquisa acadêmica em desenvolvimento, em um programa de pós-graduação em Educação, em uma universidade federal no estado de São Paulo.

 O artigo teve como objetivo investigar como as linguagens hipermidiáticas, por meio dos memes, podem se fazer presentes nas aulas de literatura do Ensino Médio. Tendo com objeto de pesquisa os memes de Literatura do Portal Lítera Brasil, o estudo buscou compreender como os memes podem potencializar as reflexões afeitas ao ensino de Literatura no Ensino Médio.

Conforme o exposto, o Portal Lítera Brasil pode vir a contribuir para a transposição de um aspecto da obra literária pela mediação dos memes a ela relacionados, favorecendo, assim, a intertextualidade e a interdiscursividade, normalmente carregada de humor. Estes recursos semióticos, quando utilizados em sala de aula, podem vir a favorecer a autonomia e a leitura de mundo (FREIRE, 2008; 2001) dos estudantes do Ensino Médio.

Em vista do apresentado, compreende-se a necessidade de se estudar sobre a contribuição da utilização das linguagens hipermidiáticas na sala de aula, pela forte presença de tais linguagens no cotidiano dos estudantes e por sua potência, como gênero textual multimodal mediador, no campo da literatura. Além disto, os memes se configuram como modalidades textuais multimodais, favorecendo a intertextualidade e a promoção da leitura, interpretação e letramento.

Favorecer os multiletramentos é importante, pelo seu potencial em estimular o desenvolvimento dos estudantes, ampliando as habilidades de leitura e escrita, por meio da utilização de novos diversos gêneros textuais, como os memes. Além disto, observa-se que os memes expostos no Portal Lítera Brasil se aproximam das orientações estabelecidas para o Currículo Oficial (2011). São, pois, interfaces semióticas que podem favorecer o trabalho em sala de aula, afeito aos processos de leitura e compreensão dos signos linguísticos, em várias esferas.

 Portanto, os memes, como novo gênero textual veiculado à esfera digital, é intertextual, carregado de significados e reinterpretações, a partir de um sentido exposto. Utilizá-lo como estratégia didática em sala de aula pode favorecer os processos formativos de estudantes e professores.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, J. Reelaboração de gêneros em redes sociais. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, VILSON (orgs.). **Redes sociais e ensino de línguas:** o que temos de aprender. São Paulo: Parábola, 2016 (Linguagens e tecnologias 2). p. 49-64.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal.** Tradução feita a partir do francês de Maria Emsantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2003

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

BRAIT, B. **A ironia em perspectiva Polifônica.** Campinas, Editora da Unicamp, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. O texto irônico: fundamentos teóricos para leitura e interpretação. In: Letras. **Revista do Mestrado em Letras da UFSM** (RS) [Propostas de Estudos Avançados em Linguística e Literatura.], V. 15, julho/dezembro, 1997, pp. 11- 28.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Reflexões dialógicas: de olho no verbal, piscando para a imagem. In: MACHADO, I. L. & MENDES, E. (org.). **Discurso e imagem**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

DAWKINS, R. **O gene egoísta.** Editora Itatiaia. Belo Horizonte, 2001.

FERREIRA, M. L.; PESCE, L. Memes na sala de aula de língua inglesa: vivências formativas em uma educação ciberativista. **Revista Teias**, v. 20. 2019. (Edição Especial). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/42779>. Acesso em 14/06/2020, às 07h23

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 49ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_\_. Carta de Paulo Freire aos professores – Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. **Estudos Avançados**, 15, 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13. Acessado em 02/12/2019, às 15h50

GOMES, L. F. Redes sociais e escola: o que temos de aprender? In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (orgs.). **Redes sociais e ensino de línguas:** o que temos de aprender. São Paulo: Parábola, 2016 (Linguagens e tecnologias 2). p. 81-92

LÉVY, P. A nova relação com o saber. In: n. Trad. C. I. Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.p. 157-167.

\_\_\_\_\_\_. A esfera pública do século XXI. In: DI FELICE, Massimo; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick (orgs.). **Net-ativismo:** redes digitais e novas práticas de participação. Campinas: Papirus: 2017. p. 29-38.

MOISÉS, M. **A Literatura Brasileira Através dos Textos**. São Paulo, SP: Cultrix, 1968

PESCE, L. Interação dialógica: conceito freireano que pode ser vivenciado na educação básica brasileira. **Debates em Educação** (UFAL), vol. 2, n. 3, jan.-jun. 2010. p. 1-15.

Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/62> Acesso em: 10 maio 2020.

PRETTO, Nelson. A educação num mundo de comunicação. In: \_\_\_\_\_\_. **Uma escola sem/com futuro:** educação e multimídia. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 119-154.

RECUERO, R. **Redes sociais na Internet.** 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RECUERO, R. **A conversação em rede:** comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. 2ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014a (Coleção Cibercultura).

ROJO, R.; BARBOSA, J. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**.1ª ed. –São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua:** repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 1. Ed, 2013.7/8

\_\_\_\_\_\_. Gêneros discursivos híbridos na era da hipermídia. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 206-216, Ago./Dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/bak/v9n2/a13v9n2.pdf. Acessado em 02/12/2019, às 15h17

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias –Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio** - SEE, 2011.

1. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação na UNIFESP. Membro do Grupo de Pesquisa LEC: Linguagem, Educação e Cibercultura. Docente de Língua Portuguesa na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. E-mail: nunesluciano59@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Associada do Departamento de Educação da Unifesp. Professora Credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unifesp. Líder do Grupo de Pesquisa LEC: Linguagem, Educação e Cibercultura. Vice-coordenadora do GT 16 (Educação e Comunicação) da ANPEd. E-mail: lucila.pesce@unifesp.br [↑](#footnote-ref-2)